Boletim Informativo

ASPACER Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento

SINCER Sindicato das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmicas de Santa Gertrudes

Contas de consumo da Comgás passam a informar detalhamento de valores de componentes tarifários

As contas de consumo de gás natural da Comgás, em São Paulo, agora podem ser acessadas de forma mais detalhadas pelo site da distribuidora. A medida foi tomada, em consequência da Deliberação 1.151/2021 da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ARSESP), que determinou o detalhamento nas cobranças das contas de consumo de gás natural no estado de São Paulo. O prazo para implantação das mudanças foi de 12 meses, a partir da data da publicação da deliberação, que foi em abril do ano passado. Portanto, a nova medida passou a vigorar efetivamente a partir deste mês de maio. A transparência nas contas de consumo tem sido uma luta de muitos anos das entidades de classe empresariais, em especial da ASPACER (Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento). " É uma medida que traz transparência e ao mesmo tempo a diminuição de assimetria informacional entre as distribuidoras e os agentes consumidores, a fim de que estes também possam conhecer os valores efetivamente pagos por cada item que compõe a sua tarifa de consumo", destacou o Diretor de Relações Institucionais da ASPACER, Luís Fernando Quilici.

Na conta detalhada, por exemplo, agora é possível ter acesso aos valores do preço efetivo do gás consumido (molécula), transporte, descontos aplicados, margem de distribuição entre outros itens. Para obter a conta detalhada o usuário deve acessar o endereço https://virtual.comgas.com.br/ para então consultar as contas de consumo que já estão liberadas para o setor industrial. Para iniciar o acesso é preciso o CNPJ da empresa e o código de cliente da distribuidora.

Acesso é feito pelo site da Comgás com CNPJ e código do cliente

46,7% dos empresários da construção estão preocupados com custos

A alta nos preços de insumos é o que mais tem preocupado empresários da construção civil. De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o problema foi mencionado por 46,7% dos empresários do setor, no levantamento Desempenho Econômico da Indústria da Construção Civil e Perspectivas.

É o percentual mais alto registrado desde o primeiro trimestre de 2015. Ainda segundo o levantamento, há sete trimestres consecutivos o alto custo dos insumos vem sendo apontado como o principal problema do setor.

Tendo por base o Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), a CBIC informou que a inflação registrada para materiais e equipamentos usados pelo setor ficou em 51,21% entre janeiro de 2020 e março de 2022.

Entre as variações expressivas destacadas pela CBIC figuram a de condutores elétricos (91,9%), tubos e conexões de PVC (91,8%), vergalhões e arames de aço ao carbono (81,5%) e eletroduto de PVC (70,8%).

Um outro fator que tem sido fonte de preocupação dos empresários do setor é a alta de juros. "A preocupação com a alta de insumos divide espaço com a preocupação que temos com a alta de juros", afirmou o presidente da CBIC.

Segundo ele, a preocupação com os juros é a que mais tem ganhado força, sendo citada entre os principais problemas da construção civil por 26,7% dos empresários do setor no primeiro trimestre de 2022.A alta dos juros dificulta também o poder de compra das famílias, o que preocupa a CBIC. Por isso, a entidade defende programas sociais voltados a habitações mais simples.

Desaceleração da China já afeta o resto do mundo

Os "lockdowns" impostos para conter a covid-19 estão estrangulando a atividade na segunda maior economia do mundo. A demanda pelas exportações da China está caindo à medida que as economias lutam com o aumento dos preços e das taxas de juros. Os efeitos da desaceleração da China aparecem em todo lugar, das fábricas alemãs aos pontos turísticos da Austrália. As exportações dos países asiáticos estão caindo com a menor demanda chinesa. Empresas como Apple e General Electric (GE) alertaram os investidores para dificuldades de produção e entrega decorrentes dos problemas da China, bem como da queda nas vendas. A desaceleração da China tem um duplo impacto na economia global. O país é um grande mercado para os produtos, componentes e matérias-primas do resto do mundo e também a grande fábrica no centro do comércio global.

Isso significa que o enfraquecimento de sua economia é uma má notícia para exportadores de commodities como o Brasil, Chile e a Austrália, que fornecem à China petróleo, cobre e minério de ferro. É também uma má notícia para potências industriais como a Alemanha.

A China é um grande mercado para máquinas, automóveis e semicondutores de Taiwan e da Coreia do Sul, além de ser um elo crítico nas cadeias de suprimentos globais de suas companhias.

Preço do gás volta a disparar na Europa após a Rússia reduzir fluxo

Os preços do gás natural na Europa dispararam ontem, um dia depois de a Rússia divulgar um conjunto de sanções contra empresas de energia atuantes no continente que pode pôr o fornecimento ainda mais em risco.

Entre as empresas que sofreram sanções de Moscou estão ex-subsidiárias da gigante estatal russa de gás Gazprom na União Europeia e o proprietário polonês de um importante trecho de gasoduto. As restrições podem reduzir a flexibilidade da Europa para importar gás russo por meio de rotas que não passem pela Ucrânia, embora analistas afirmem que ainda não se sabe qual será o impacto total sobre o fornecimento de gás.Os contratos futuros do gás holandês, que são a referência no noroeste da Europa, saltaram 18% ontem, enquanto os preços do gás no Reino Unido subiram 34% e os da energia na Alemanha, 15%. Embora os preços do gás estejam abaixo dos níveis máximos de março, eles ainda estão mais de quatro vezes mais altos do que no ano passado, o que aumenta as pressões inflacionárias que têm empurrado os bancos centrais a apertar sua política monetária. Outro fator que eleva ainda mais os preços é que a quantidade de gás russo que vai para a Europa através da Ucrânia deve cair em quase um terço. Pouco mais de 53 milhões de metros cúbicos de gás estavam agendados para fazer essa rota ontem, uma queda com relação aos 73,4 milhões da quarta-feira. Não foi possível determinar o que causou a queda nas exportações via Ucrânia. Para analistas, é provável que isso não esteja relacionado com as sanções de Moscou, e sim com uma demanda menor de gás russo pelos grandes clientes da Gazprom na Europa Ocidental e Meridional.

PREVENÇÃO

Ações mitigatórias são fundamentais para manter a boa qualidade do ar, onde devem ser constantes medidas como: caminhões sempre transitarem lonados, com placa de proteção na ventilação do motor, escapamento na horizontal além da realização constante de umectação nas vicinais e limpeza dos veículos.

IMPORTANTE

Sempre que houver qualidade do ar classificada a partir de ruim, em qualquer uma das duas estações medidoras, as atividades de operação e formação de pilhas assim como carregamento e basculamento de argila seca nos pátios de secagem deverão ser paralisadas em todos os municípios do polo, conforme determina o Termo de Compromisso assinado junto à CETESB.

Para saber mais sobre esses assuntos, entre em contato
Tel.: (19) 3545-9600
Visite o nosso site: www.aspacer.com.br